

EXEMPLAR ÚNICO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL



ANO XXIX — Nº 23

QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1974

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 38ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE ABRIL DE 1974

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO FLORIM COUTINHO — Designação do professor Heitor Calmon como interventor do Ministério da Educação e Cultura junto à Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro.

DEPUTADO ANTÔNIO BRESOLIN — 1º Congresso Sul-Brasileiro dos Agentes das Loterias Esportiva e Federal, a realizar-se em Cruz Alta-RS.

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Situação de abandono em que se encontra o Distrito de Japeri-RJ.

DEPUTADO FRANCISCO AMARAL — 103º aniversário de emancipação política de Monte Mor-SP.

DEPUTADO FÁBIO FONSECA — 29º aniversário da tomada de Montese. Apelo em favor dos ex-praçinhas.

DEPUTADO CLÁUDIO LEITE — Posse do Dr. Luiz Rafael Mayer no cargo de Consultor-Geral da República.

1.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Decreto Legislativo nº 3/74-CN, aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.291, de 11 de dezembro de 1973, que prorroga a vigência dos estímulos à exportação de produtos manufaturados. **Aprovado**, à promulgação.

— Projeto de Decreto Legislativo nº 4/74-CN, aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.293, de 13 de dezembro de 1973, que concede isenção do Imposto incidente na importação de bens destinados a emissoras de rádio e televisão, revoga o Decreto-lei nº

480, de 28 de fevereiro de 1969, e dá outras providências. **Aprovado**, à promulgação.

1.4 — COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

Convocação de sessão do Congresso Nacional, a realizar-se hoje, às 21 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.5 — ENCERRAMENTO

2 — ATA DA 39ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE ABRIL DE 1974

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discurso do Expediente

DEPUTADO FLORIM COUTINHO — Baixo preço alcançado pelos plantadores de cebolas de Santa Catarina.

2.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Decreto Legislativo nº 5/74-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.292, de 11 de dezembro de 1973, que altera a legislação do Imposto sobre Produtos Industrializados quanto ao valor tributável das bebidas, e dá outras providências. **Aprovado**, após usar da palavra no encaminhamento da votação o Sr. José Bonifácio Neto. À promulgação.

— Projeto de Decreto Legislativo nº 6/74-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.297, de 26 de dezembro de 1973, que acresce uma alínea "j" ao artigo 13, item II, da Lei nº 4.452, de 5 de novembro de 1964. **Aprovado**, à promulgação.

2.4 — COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

Convocação de sessão do Congresso Nacional, a realizar-se amanhã, às 10 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

2.5 — ENCERRAMENTO.

ATA DA 38ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE ABRIL DE 1974

4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. PAULO TORRES

Às 19 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrónio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Luís de Barros — Jessé Freire — Domicílio Gondim — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luis Cavalcante — Teotônio

Vilela — Augusto Franco — Leandro Maciel — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Benjumim Farah — Danton Jobim — Gustavo Capanema — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Emival Caiado — Fernando Corrêa — Itálvio Coelho — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Octávio Cezário — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin.

EXEMPLAR ÚNICO

EXPEDIENTE	
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL	
<p>EVANDRO MENDES VIANNA Diretor-Geral do Senado Federal</p> <p>ARNALDO GOMES Diretor-Executivo</p> <p>PAULO AURÉLIO QUINTELLA Chefe da Divisão Administrativa</p> <p>ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER Chefe da Divisão Industrial</p>	<p style="text-align: center;">DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL</p> <p style="text-align: center;">Seção II</p> <p style="text-align: center;">Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal</p> <p style="text-align: center;">ASSINATURAS</p> <p>Via Superfície:</p> <p>Semestre Cr\$ 100.000</p> <p>Ano Cr\$ 200.000</p> <p>Via Aérea:</p> <p>Semestre Cr\$ 200.000</p> <p>Ano Cr\$ 400.000</p> <p style="text-align: center;">(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)</p> <p style="text-align: center;">Tiragem: 3 500 exemplares</p>

E OS SRS. DEPUTADOS:**Acre**

Joaquim Macêdo — ARENA; Nosser Almeida — ARENA;
Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo
Parente — ARENA; Vinicius Câmara — ARENA.

Pará

Américo Brasil — ARENA; Édison Bonna — ARENA; Gabriel
Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros —
MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Américo de Souza ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA;
Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João
Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA.

Piauí

Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Heitor
Cavalcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz
— ARENA; Pinheiro Machado — ARENA; Severo Eulálio —
MDB.

Ceará

Álvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Flávio
Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Januário Feitosa
— ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA;
Leão Sampaio — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Marcelo
Linhares — ARENA; Oziris Pontes — MDB; Ossian Araripe —
ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Djalma Marinho — ARENA;
Grimaldi Ribeiro — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB;
Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA.

Paraíba

Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Mariz — ARENA;
Cláudio Leite — ARENA; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes
Gadelha — MDB; Petrônio Figueiredo — MDB; Teotônio Neto —
ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA;
Etelvino Lins — ARENA; Fernando Lyra — MDB; Geraldo
Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Joaquim
Coutinho — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva —
ARENA; Marco Maciel — ARENA; Marcos Freire — MDB; Ricar-
do Fiúza — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José
Sampaio — ARENA; Oceano Carneal — ARENA; Vinicius
Cansanção — MDB.

Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA;
Luiz Garcia — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo
Diniz — ARENA.

Bahia

Djalma Bessa — ARENA; Edvaldo Flôres — ARENA; Fernan-
do Magalhães — ARENA; Hannequim Dantas — ARENA; Ivo Bra-
ga — ARENA; João Alves — ARENA; João Borges — MDB; José
Penedo — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Luiz Braga —
ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Nely Novaes — ARENA;
Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco
Viana — ARENA; Rogério Régo — ARENA; Ruy Bacelar —
ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas
— ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Argilano Dario — MDB; Dirceu Cardoso — MDB; Elcio
Álvares — ARENA; José Carlos Fonsêca — ARENA; José Tasso de
Andrade — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota
— ARENA.

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto
Lavinias — MDB; Brigido Tinoco — MDB; Dayl de Almeida —
ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Hamilton Xavier — MDB;
José da Silva Barros — ARENA; José Haddad — ARENA; José
Sally — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Márcio Paes — ARENA;
Moacir Chiesse — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Peixoto
Filho — MDB; Rozendo de Souza — ARENA; Walter Silva —
MDB.

Guanabara

Alcír Pimenta — MDB; Amaral Netto — ARENA; Bezerra de Norões — MDB; Célio Borja — ARENA; Eurípedes Cardoso de Menezes — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Léo Simões — MDB; Lisâneas Maciel — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osnelli Martinelli — ARENA; Pedro Faria — MDB; Reynaldo Santana — MDB; Rubem Medina — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Athos de Andrade — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Delson Scarano — ARENA; Elias Fonseca — MDB; Fernando Fagundes Netto — ARENA; Francellino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Guido — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Ozanan Coêlho — ARENA; Padro Nobre — MDB; Paulino Cicero — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sílvio de Abreu — MDB; Sinval Boaventura — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aldo Lupo — ARENA; Alfeu Gasparini — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Arthur Fonseca — ARENA; Athié Coury — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Bezerra de Mello — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Chaves Amarante — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Freitas Nobre — MDB; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Ildélio Martins — ARENA; Italo Fittipaldi — ARENA; João Arruda — MDB; José Camargo — MDB; Mário Telles — ARENA; Maurício Toledo — ARENA; Monteiro de Barros — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Ortiz Monteiro — ARENA; Paulo Abreu — ARENA; Paulo Alberto — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Salles Filho — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sílvio Lopes — ARENA; Sylvio Venturoli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasília Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Funstone — ARENA; Jarmund Nasser — ARENA; José Freire — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Garcia Netto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alberto Costa — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary de Lima — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Arthur Santos — ARENA; Braga Ramos — ARENA (SE); Flávio Giovine — ARENA; Hermes Macêdo — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Luiz Losso — ARENA (SE); Mário Stamm — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Roberto Vargas — ARENA.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Cesar Nascimento

— MDB; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colín — ARENA; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Souza — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Célio Marques — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Helbert dos Santos — ARENA; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Mário Mondino — ARENA; Milton Cassel — ARENA (S); Nadyr Rossetti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Sinval Guazzelli — ARENA; Vasco Amaro — ARENA; Victor Issler — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Roraima

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Silvio Botelho — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) - As listas de presença acusam o comparecimento de 58 Srs. Senadores e 289 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Florim Coutinho, primeiro orador inscrito.

O SR. FLORIM COUTINHO (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, pelos múltiplos serviços prestados à Pátria, o Prof. Heitor Calmon tem logrado ver reconhecido do seu mérito. Eis, para conhecimento do Congresso, o seu currículo:

Condecorações:

- Medalha de ouro e prata do Instituto de Socorros e Náufragos.
- Ministério da Marinha de Portugal.
- Medalha de Mérito da Cruz de Isabel, a Redentora, no grau de Grande Oficial.
- Medalha do 1º Congresso de Medicina Militar.
- Medalha do 1º Congresso de Assistência Social.
- Medalha de Honra da I Semana Latino-Americana de Agricultura e Alimentação (F.A.O.).
- Ordem do Mérito Adesguiano.
- Prêmio 24 de outubro da Organização de Entidades não Governamentais do Brasil (de cooperação com a O.N.U.).
- Côlar e Medalha da Academia Guanabarina de Letras.

Títulos Honoríficos:

- Diploma de Mérito da Campanha da Tuberculose.
- Diploma de Mérito da Organização de Entidades não Governamentais do Brasil.
- Diplomas de serviços relevantes prestados à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.
- Sócio Honorário da União dos Estudantes Secundários de Pernambuco.
- Sócio Honorário do Centro de Professores Diplomados pela Escola Wenceslau Braz.
- Sócio Honorário da União dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro.
- Sócio Benemérito da Associação dos Estudantes Técnicos da Indústria.
- Sócio Benemérito da Cruzada Nacional contra a Tuberculose.

- Benfeitor da Ação Comunitária do Brasil.
- Cidadão Honorário do Estado da Guanabara.
- Presidente de Honra da Organização de Entidades não Governamentais do Brasil.
- Sócio Honorário da Associação dos alunos da Faculdade de Serviços Sociais do Rio de Janeiro.
- Homenagem Especial do Conselho Regional do Assistentes Sociais CRAS (7ª Região — GB).

Livros e alguns outros trabalhos:

- Aspectos Psicossociais da Segurança Nacional.
- Assistência Social Uniforme.
- Coloidoclasia nos Epiléticos.
- Comparações Emocionais nas Neuroses.
- Comportamento da Juventude em face do Dever Cívico (Instituto de Psicologia — Universidade do Brasil).
- Confiança Pública.
- Defesa Passiva Antiaérea.
- Direitos Humanos e Unidade Social.
- Doutrina de Solidariedade Existencial (Jornal e Filosofias)
- Educação é um Direito.
- Erros da Sociedade.
- Estruturas Sociais Contemporâneas.
- Ficha de Vida e Exame Pré-Nupcial.
- Financiamento Profissional.
- Mão-de-obra Especializada — Conferência na Escola Superior de Guerra.
- O Problema da Educação de Grau Médio.
- O Problema da Sociedade.
- Panorama Social Brasileiro.
- Política de Solidariedade.
- Realizações Sociológicas.
- Proteínoterapia da Úlcera Gastrica.
- Seguro-Social.
- Sobre o Problema Social.
- Solidariedade e Armamento de Saúde.
- Solidariedade e Bases de Administração.
- Solidariedade Internacional.
- Um Estudo de Bem-Estar Social.
- Condições Econômicas do Bem-Estar Social nas Comunidades.
- Valor Nacional da Comunidade Distrital.

Associações e Instituições:

- Associação Brasileira de Educação.
- Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.
- Casa da Bahia.
- Centro de Pesquisas Biológicas.
- Cruzada Nacional contra a Tuberculose.
- Cruzada Tradicionalista Brasileira.
- IDORT — Instituto de Organização Racional do Trabalho.
- Instituto de Arqueologia Brasileira.
- Instituto de Colonização Nacional.
- Liga de Defesa Nacional.
- Organização de Entidades não Governamentais do Brasil.
- Sindicato Médico Brasileiro.
- Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial.
- Sociedade Brasileira de Filosofia.
- Sociedade Brasileira de Geografia.
- Sociedade Brasileira de Urologia.
- Touring Club do Brasil.
- União dos Escoteiros do Brasil — Região da GB.
- União Nacional de Associações Familiares.
- União Solidarista Brasileira.
- Rearmamento Moral.

Cursos:

- Doutor em Medicina pela Universidade do Brasil, em 1922.
- Curso especializado de Psicologia Aplicada Sorbonne-França, em 1932.
- Curso de Tuberculose — Universidade do Brasil.
- Curso de Orientação, Seleção e Readaptação Profissional — DASP — 1945.
- Curso de Patologia da Coluna Vertebral — Hospital dos Servidores do Estado, em 1946.
- Curso de Psicologia Médica — Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, em 1949.
- Curso Superior de Guerra, em 1950; Revisão, em 1954, 1964 e 1965.
- Curso de Jornalismo da Academia Brasileira de Letras, em 1957.
- Curso de Realismo Social — *Pro Deo* — em 1962.
- Curso de Altos Estudos — Campanha e Divulgação de Empreendimentos Brasileiros, em 1967.
- Curso de Filosofia da ADESG.

Funções que exerce:

- Criador e Presidente da União Solidarista Brasileira.
- Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas.
- Fundador do Centro de Pesquisas Biológicas.
- Professor de Instituições do Bem-Estar Social da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro.
- Secretário-Geral da Cruzada Nacional contra a Tuberculose.
- Vice-Presidente do Conselho Comunitário de Obras Sociais da II Região Administrativa do Estado da Guanabara.
- Membro da Comissão Brasileira da Aliança para o Progresso.
- Interventor do Ministério da Educação e Cultura junto à Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro.
- Psicólogo do Ministério da Educação e Cultura.
- Professor de Política Social da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro.
- Membro da Associação de Professores do Brasil.
- Idealizador da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra.
- Membro do Conselho Superior da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Funções que exerceu:

- Conselheiro da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor — (6 anos).
- Terceiro Escrivão da Secretaria do Conselho Municipal da cidade de Salvador, em 1914.
- Professor de Ciências Físicas e Naturais da antiga Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, em 1923.
- Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Tuberculose do Rio de Janeiro, de 1931 a 1932.
- Professor de Psicologia Educacional dos Cursos Pedagógicos da Escola Técnica Nacional do MEC.
- Representante do Brasil no Congresso de Tuberculose em Haya, Amsterdam — Holanda — 1932.
- Membro do Congresso de Assistência à Infância realizado no Rio de Janeiro, em 1933.
- Professor de Psicologia Educacional do Curso de Didática do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura.
- Participante do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
- Representante do Brasil no Congresso de Ensino Técnico de Barcelona — Espanha — 1934.
- Membro do 1º Congresso de Medicina Militar — Rio de Janeiro, em 1934.
- Membro do antigo Conselho de Menores do Rio de Janeiro, 1935.

— Secretário da Sociedade de Internos dos Hospitais do Rio de Janeiro.

— Membro do Instituto de Altos Estudos Históricos e Sociais.

— Membro da Academia Guanabarina de Letras.

— Membro Honorário do Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes.

— Professor do 1º Curso Superior de Serviço Social da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, em 1939.

— Diretor dos Serviços Médicos do Sindicato dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, em 1942.

— Professor de Psicologia e Fisiologia da antiga Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, em 1946.

— Assistente da Diretoria da Escola Técnica Nacional, em 1948.

— Diretor da Escola Técnica Nacional do Ministério da Educação e Cultura, interino em 1947 e efetivo de 1951 a 1954.

— Idealizador da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 1950.

— Vice-Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 1952.

— Presidente da Comissão de Deontologia do Sindicato Médico Brasileiro.

— Presidente da Organização de Entidades não Governamentais do Brasil, de 1958 a 1964 — órgão de cooperação com as Nações Unidas.

— Diretor do Boletim da Organização de Entidades não Governamentais do Brasil, de 1959 a 1963.

— Presidente da União Nacional de Associações Familiares, em 1963.

— Membro do I Simpósio de Estudo e Planificação da Família — Rio de Janeiro, em 1967.

— Presidente do Conselho de Representantes da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 1967.

— Presidente da Associação dos Pais de Família, em 1968.

Agora, dentre as funções que exerce com brilho e honradez, destaca-se a de Interventor do Ministério da Educação e Cultura junto à Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro.

Portanto, um mestre entre os mestres — homem de talento e de caráter, que muito dignifica o País.

É, Sr. Presidente, o que trago hoje para registro nos Anais da Casa. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Concedo a palavra ao Deputado Antônio Bresolin.

O SR. ANTÔNIO BRESOLIN (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas, Cruz Alta, minha terra natal, prepara-se para grande acontecimento — a realização do 1º Congresso Sul Brasileiro dos Agentes das Loterias Esportiva e Federal.

Além de agentes das principais cidades do Sul do País, espera-se que o próprio Ministro da Fazenda compareça ao certame.

O objetivo do Congresso é pleitear uma série de medidas de interesse dos agentes. Alegam os interessados que desde a implantação da Loteria Esportiva continuam ganhando 9%, enquanto o custo da gasolina, carros etc, aumentou astronômicamente. Não estão satisfeitos também os agentes com a obrigatoriedade do depósito de Cr\$ 6.200,00 na Caixa Econômica Federal, dinheiro morto, que não rende juro e muito menos correção monetária.

Todas as quintas-feiras, encerrado o jogo, os agentes têm de fazer prestação de contas na Capital do Estado e isto implica despesas que estão aumentando constantemente.

Entre as reivindicações dos congressistas figura também o aumento do jogo mínimo de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 4,00.

Um fator que está criando dificuldades, sobretudo aos agentes de cidades do interior, é a decadência da Loteria Esportiva, com a redução constante de apostas. No nosso entender, estão influenciando para que isto aconteça a política do Governo, que distribui em prêmio mais ou menos apenas um terço do total das apostas. Por outro lado, também a falta de distribuição de recursos aos clubes varzeanos está

favorecendo o desinteresse dos apostadores da Loteria Esportiva. O interior é apenas lembrado para contribuir. E tanto isto é verdade que para a reforma de ginásios (que são muito poucos) e de alguns estádios os recursos são concedidos em caráter político, como se fossem favores do Governo.

Já tive oportunidade, inúmeras vezes, de reclamar da tribuna contra a distribuição dos recursos da Loteria Esportiva. Sobre o assunto inclusive falei duas vezes com o ex-Ministro da Educação, Senador Jarbas Passarinho. Considero tremenda injustiça a falta de destinação de recursos para os clubes varzeanos.

Espero que o meu ilustre amigo, Sr. Luiz Carlos Azambuja da Cunha, destacado membro da sociedade cruz-altense, e seus colegas, ao formularem suas reivindicações, não esqueçam os nossos clubes do interior que, mesmo carentes de recursos, prestam os maiores serviços ao futebol brasileiro.

Ao fazer este registro, formulo os melhores votos para que o 1º Congresso Sul Brasileiro dos Agentes das Loterias Esportiva e Federal alcance seus altos objetivos. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Tem a palavra o nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, o desenvolvimento sócio-econômico da Baixada Fluminense tem sido impulsionado pela iniciativa privada em maior escala, devido a inoperância dos governantes locais.

O Município de Nova Iguaçu, por exemplo, tem à frente dos seus destinos, como Chefe do Poder Executivo, o homem mais promovido nestes últimos dez anos, mercê de custosa rede publicitária, inclusive um jornal bissemanário que lhe "canta as loas" em todos os principais espaços.

A ostentação do poder, aliada a inoperância administrativa tem reflexo, principalmente, nas localidades mais afastadas do perímetro urbano, onde os agentes de autoridade maior nada fazem pelo bem coletivo.

A aprazível e progressista localidade de Japery, de tão gloriosas tradições, constitui o "filho enjeitado" do atual governante iguaçuano que para lá mandou um administrador que, segundo o bravo e operoso Vereador Armando Dias, "não atende às reivindicações locais, deixando tudo sem providências e colocando-a em situação calamitosa."

As ruas esburacadas, sem qualquer condição de tráfego, demonstram a omissão ou negligência do tranqüilo preposto do Prefeito iguaçuano, que nega aos bairros locais qualquer assistência, levando ao desalento sua laboriosa população que só tem uma obrigação — pagar elevados impostos para custear a publicidade promocional de um dos muitos "heróis de batalhas perdidas" fabricados nos laboratórios do Partido do Governo.

Sr. Presidente, a Oposição tem por dever fiscalizar as ações do Governo. Como tal, ocupo esta tribuna para louvar a ação fiscalizadora do dinâmico Vereador Armando Dias, profligando o comportamento das autoridades iguaçuanas que abandonaram à própria sorte o Distrito de Japery.

É chegada a hora de se somar esforços, Governo e Oposição, para solução dos problemas que afligem às valorosas comunidades da Baixada Fluminense.

Já não é preciso dizer mais nada para justificar as manifestações de apreço ao combativo Vereador Armando Dias, por sua brilhante atuação em defesa dos interesses do povo que tão bem representa na Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Isto Basta!

Era o que tinha a dizer (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Tem a palavra o nobre Deputado Francisco Amaral.

O SR. FRANCISCO AMARAL (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, Há certas ocasiões em que nos sentimos orgulhosos e até recompensados da verdadeira "via crucis" que é, nos dias que correm, a carreira de um político da Oposição em nosso País.

Refiro-me ao honroso convite que recebi da Prefeitura do Município de Monte-Mor, em meu Estado, para presenciar as festividades que marcaram a passagem do aniversário da cidade, no mês passado.

Monte-Mor, localidade que nos é muito grata, surgiu, nos idos de 1820, de uma povoação formada por casas toscas em torno de uma capela erguida para invocar Nossa Senhora do Patrocínio de Capivari de Cima, em terreno doado por alguns ricos proprietários da época. O povoado, tão despreziosamente formado, foi, alguns anos mais tarde, elevado à categoria de freguesia, por força de um decreto imperial.

A cidade, que está localizada a Oeste da minha Campinas, entre esta e o Município de Capivari, na zona fisiográfica de Piracicaba, amanheceu o dia 24 de março de 1871 com a categoria de vila, que lhe deu o decreto provincial daquela data, que foi cumprido quase dois anos depois, com a efetiva instalação do novo "status" político.

Região de clima bastante agradável, ameno e seco, Monte-Mor tem sua economia baseada na produção agrária e nas atividades pecuárias.

Situada na zona de influência de Campinas, Monte-Mor colabora decisivamente para o desenvolvimento vertiginoso de toda aquela área de tão grande representatividade econômica para o Estado de São Paulo, apresentando uma produção agrícola que supera as mais otimistas previsões dos técnicos especializados, além de um invejável e diversificado parque industrial.

E foi com enorme satisfação e indisfarçável ponta de orgulho que ali estivemos no último dia 24, presenciando as festas promovidas pelo dinâmico prefeito e amigo José Luiz Carneiro, que realiza gestão das mais profícuas e que certamente nunca será deslembada por seus conterrâneos.

Comparecemos à sessão solene realizada na Câmara Municipal, oportunidade em que Monte-Mor recebeu seu Plano de Desenvolvimento Integrado, o que possibilitará, certamente, que a cidade veja acelerar-se o progresso que já se faz sentir.

Permita-nos, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, que consignemos o júbilo que nos invadiu com o distinguido convite de Monte Mor para que pudéssemos, humildemente, estar presente a tão entranháveis solenidades, numa cidade com a qual guardamos profundas vinculações, pelos laços de parentesco que com filhos dela temos.

Na solenidade que assistimos, na Câmara Municipal, o ilustre e dinâmico vereador Latif Calil Canfur fez o seguinte e expressivo pronunciamento, que temos a alegria de registrar nos Anais do Congresso:

"Neste dia em que nos reunimos em Sessão Solene nesta Câmara Municipal com a finalidade de comemorarmos a passagem do 103º aniversário da emancipação política de Monte Mor, quero neste instante congratular-me com todos os montes-morenses por este fato e uma vez mais, juntamente com meus colegas de vereança, procurar trabalhar cada vez mais pelas justas causas de nosso município, com lealdade, vigor e ponderação.

Em virtude das circunstâncias nas quais nos encontramos é fato notório que ou nós nos organizamos e fazemos tudo para que obtenhamos meios econômicos para a nossa completa autonomia econômico-administrativa ou então sem dúvida alguma estaremos fadados a um completo malogro econômico-administrativo.

Assim como os países lutam para encontrar seu desenvolvimento econômico, buscando dentro de seus limites territoriais fontes de riquezas necessárias para tornar a sua

balança administrativa sempre com um crescente **superavit**, assim também Monte Mor deve, dentro de sua vida interna, dentro de seus limites, buscar os rendimentos, os frutos para o seu desenvolvimento.

Quer oferecendo condições para a instalação em nosso município de indústrias, quer reequipando e modernizando os nossos veículos e máquinas, quer oferecendo condições aos nossos lavradores para o escoamento de seus produtos agrícolas através da melhoria e conservação das estradas, quer oferecendo condições aos nossos estudantes de poderem educar-se condignamente, mesmo assim é necessário uma certa dose de compreensão e entendimento do que temos a realizar por Monte Mor.

O desenvolvimento de uma cidade é necessariamente um desenvolvimento integrado, o que não implica de forma alguma um progresso linear paralelo entre vários setores; pelo contrário, fatores que iriam causar limitativa disponibilidade de recursos, conseqüentemente irão causar uma limitação na decisão de avanço mais rápido em setores prioritários de nossa cidade e acabarão inevitavelmente por frear o progresso em todos os setores de nosso município.

Por mais humilde que seja o nosso município, por mais longe que queiramos nos situar não só no cenário brasileiro, como mundial, não podemos em hipótese alguma deixar de olhar para o emaranhado de crises internacionais que ora se nos apresentam através das faltas de matérias-primas, gasolina e demais derivados do petróleo. Esta situação sem dúvida alguma causará um impacto em nossa balança econômica. Torna-se, pois, recomendável a manutenção de medidas para proteger o desenvolvimento de nossa cidade, e ainda mais uma vez exigir prudência em nossas atitudes.

Este dia 24 de Março é realmente um dia de festa para a nossa cidade e não poderíamos deixar de externar de público o nosso agradecimento pelas honrosas presenças em nossa cidade dos Senhores Deputados Francisco Amaral e Francisco Antônio Coelho. Faz-se necessário também um agradecimento aos elementos da FUNDERC, que hoje nos entregam o Plano Diretor de Monte Mor.

Vemos, portanto, que o progresso de uma cidade se faz à custa de muita luta, muito vigor e bastante prudência. Entretanto, o que pedimos a DEUS que nunca nos falte é o Amor à Luta, pela qual nos decidimos um dia por vontade popular, a travar pelo desenvolvimento de nossa querida Monte Mor."

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Tem a palavra o nobre Deputado Argilano Dario. (Pausa.) Ausente. Tem a palavra o nobre Deputado Arnaldo Busato. (Pausa.) Ausente. Tem a palavra o nobre Deputado Fábio Fonseca.

O SR. FÁBIO FONSECA (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, no dia 14 de abril próximo passado comemorou-se o 29º aniversário da Tomada de Montese pelo 11 RI e outras tropas da divisão brasileira que também auxiliaram decisivamente nessa epopéia. Acontece, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que no domingo, chuvoso e frio, na cidade de S. João Del Rey, tive a oportunidade de encontrar os meus velhos camaradas e companheiros de jornada nos gélidos campos da Itália.

No Phanteon encontravam-se os oficiais superiores e ex-comandantes da nossa tropa. Em seguida à apresentação dos troféus por uma guarda de honra, ocorreu o desfile do 11 RI e os grupamentos dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira da Guanabara, de S. João Del Rey, de Belo Horizonte, de Juiz de Fora e representações menores de outros Estados. Foi com orgulho que pude notar que uma grande maioria dos companheiros ainda tinham forças suficientes para suportar, em passo certo, em marcha cadenciada, um desfile de mais de dois quilômetros.

Em contrapartida pudemos também observar que todos eles se encontravam encanecidos e humildemente vestidos.

Terminadas todas as solenidades tivemos a oportunidade de trocar idéias e verificar a situação mais aflitiva da grande maioria daqueles que daqui saíram para defender, em além-mar, as fronteiras da democracia, e que voltaram mutilados, outros com neuroses e poucos foram aqueles que conseguiram sobrepujar todos os obstáculos para atingir uma posição sócio-econômica de destaque.

De há muito se vem falando em promover aqueles menos afortunados, necessitados, ao posto de 3º Sargento, cujos vencimentos poderiam ajudá-los a fazer face a um final de vida mais suave, não só para eles, como também para as necessidades de seus familiares. Foi quando recebi o apelo para que desta tribuna fizesse lembrar aos eminentes chefes militares, e em especial o honrado Presidente da República, General Ernesto Geisel, a reivindicação daqueles que lutaram estoicamente, entusiasmadamente, heroicamente em favor da grandeza do nosso pavilhão.

Estou certo, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que S. Ex^{as}. os Chefes Militares e o Sr. Presidente General Ernesto Geisel levarão em consideração o apelo desses humildes brasileiros, que de uma forma ou de outra retornaram ao País quase impossibilitados de sobreviver.

Gostariamos de lembrar que outros que não expuseram a sua vida, ao retornar com os lauréis da vitória, foram afortunados, regamente, não só pelos seus órgãos de classe, como pelo Governo federal, assim como os governos estaduais.

É nesta contradição, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que nós nos empenhamos com o máximo de nossa veemência e sinceridade em favor daqueles brasileiros que lutaram nos gélidos campos da Itália. Que se atenda esta reivindicação justa, se não pela gratidão da Pátria que não deixaram ultrajar os que voltaram, então pela homenagem àqueles que lá permaneceram em nome desta mesma causa.

Era o que tinha a dizer. **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Leite.

O SR. CLÁUDIO LEITE (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, registro com satisfação a posse hoje do Dr. Luiz Rafael Mayer, jurista ilustre e paraibano do melhor conceito, no cargo de Consultor-Geral da República.

Filho da cidade de Monteiro, exerceu durante longo tempo a Procuradoria Jurídica do Estado de Pernambuco e, mais recentemente, a Consultoria Jurídica do Ministério do Interior.

Jurista lúcido, brilhante no trato da lei e na sua interpretação, o Dr. Luiz Rafael Mayer, filho de importante e notável família paraibana, juntará, sem dúvida, inestimável serviço ao País no exercício da Consultoria-Geral da República.

Com livros publicados e numerosos pareceres de alto conteúdo jurídico, o novo Consultor da República, honrará aquele órgão, da maior importância do Executivo Federal.

Faço este registro com satisfação, honra e cumprindo um dever de justiça para com um ilustre brasileiro chamado a colaborar com o Governo da República.

Era o que tinha a dizer **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

Item 1:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 03, de 1974 — CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 03/74 — CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.291, de 11 de dezembro de 1973, que prorroga a vigência dos estímulos à exportação de produtos manufaturados.

Em discussão o projeto. **(Pausa.)**

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação na Câmara.

Os Srs. Deputados que aprovam o projeto queiram permanecer sentados. **(Pausa.)**

Aprovado.

Em votação no Senado.

Os Srs. Senadores que aprovam o projeto queiram ficar sentados. **(Pausa.)**

Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado, e dispensada a redação final nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) —

Item 2:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 04, de 1974 — CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 04/74 — CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.293, de 13 de dezembro de 1973, que concede isenção do Imposto incidente na importação de bens destinados a emissoras de rádio e televisão, revoga o Decreto-lei nº 480, de 28 de fevereiro de 1969, e dá outras providências.

Em discussão.

Se nenhum dos Srs. Congressistas deseja fazer uso da palavra, declararei encerrada a discussão. **(Pausa.)**

Encerrada.

Em votação o projeto.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram ficar sentados. **(Pausa.)**

Aprovado.

Os Srs. Senadores que aprovam o projeto queiram permanecer sentados. **(Pausa.)**

Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo por ambas as Casas do Congresso Nacional, e dispensada a redação final nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Esta Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 21 horas, destinada à discussão e votação dos projetos de Decreto Legislativo nºs. 05 e 06/74, que aprovam os textos dos Decretos-leis nºs. 1.292 e 1.297, de 1973.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 30 minutos.)

ATA DA 39ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE ABRIL DE 1974

4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. PAULO TORRES

Às 21 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho —

Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçal-

ves — Dinarte Mariz — Luís de Barros — Jessé Freire — Domicio Gondim — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Leandro Maciel — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Danton Jobim — Gustavo Capanema — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Emival Caiado — Fernando Corrêa — Itálvio Coelho — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Octávio Cezário — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin.

EOS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Joaquim Macêdo — ARENA; Nasser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA; Vinicius Câmara — ARENA.

Pará

Américo Brasil — ARENA; Édison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Américo de Souza — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA.

Piauí

Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Heitor Cavalcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA; Severo Eulálio — MDB.

Ceará

Álvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Leão Sampaio — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Oziris Pontes — MDB; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Henrique-Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA.

Paraíba

Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Cláudio Leite — ARENA; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Petrônio Figueiredo — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Etelvino Lins — ARENA; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Marcos Freire — MDB; Ricardo Fiúza — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Sampaio — ARENA; Oceano Carleial — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Luiz Garcia — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Djalma Bessa — ARENA; Edvaldo Flôres — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Hannequim Dantas — ARENA; Ivo Bra-

ga — ARENA; João Alves — ARENA; João Borges — MDB; José Penedo — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Neco Novaes — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Argilano Dario — MDB; Dirceu Cardoso — MDB; Elcio Álvares — ARENA; José Carlos Fonsêca — ARENA; José Tasso de Andrade — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Dayl de Almeida — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Hamilton Xavier — MDB; José da Silva Barros — ARENA; José Haddad — ARENA; José Sally — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Márcio Paes — ARENA; Moacir Chiesse — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Rozendo de Souza — ARENA; Walter Silva — MDB.

Guanabara

Alcir Pimenta — MDB; Amaral Netto — ARENA; Bezerra de Norões — MDB; Célio Borja — ARENA; Eurípedes Cardoso de Menezes — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Léo Simões — MDB; Lisâneas Maciel — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osnelli Martinelli — ARENA; Pedro Faria — MDB; Reynaldo Santana — MDB; Rubem Medina — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Athos de Andrade — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Delson Scarano — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Fábio Fonseca — MDB; Fernando Fagundes Netto — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Guido — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vicira — ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Ozanan Coêlho — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Silvio de Abreu — MDB; Sinal Boaventura — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aldo Lupo — ARENA; Alfeu Gasparini — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Arthur Fonsêca — ARENA; Athié Coury — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Bezerra de Mello — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Chaves Amurante — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Freitas Nobre — MDB; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Ildélio Martins — ARENA; Italo Fittipaldi — ARENA; João Arruda — MDB; José Camargo — MDB; Mário Telles — ARENA; Maurício Toledo — ARENA; Monteiro de Barros — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Ortiz Monteiro — ARENA; Paulo Abreu — ARENA; Paulo Alberto — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruydalméida Barbosa — ARENA; Salles Filho — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Silvio Lopes — ARENA; Sylvio Venturolli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasília Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Fanstone — ARENA; Jarmund Nasser — ARENA; José Freire — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Garcia Netto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alberto Costa — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary de Lima — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Arthur Santos — ARENA; Braga Ramos — ARENA (SE); Flávio Giovine — ARENA; Hermes Macêdo — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Luiz Losso — ARENA (SE); Mário Stamm — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Roberto Galvani — ARENA; Túlio Vargas — ARENA.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Cesar Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Sousa — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Célio Marques — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Helbert dos Santos — ARENA; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Mário Mondino — ARENA; Milton Cassel — ARENA (S); Nadyr Rossetti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Sival Guazzelli — ARENA; Vasco Amaro — ARENA; Victor Issler — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Roraima

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Sylvio Botelho — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — As listas de presença acusam o comparecimento de 58 Srs. Senadores e 289 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Arnaldo Busato, primeiro orador inscrito. **(Pausa.)**

S. Ex.^a não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Florim Coutinho.

O SR. FLORIM COUTINHO (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, está o Governo a braços com problemas graves criados por grandes inundações em vários pontos do País.

Algumas que, além dos enormes prejuízos imediatos, como a destruição de vidas e de bens, acarretarão consequências também graves, como os perigos de epidemias, reconstrução de vias de transportes, de comunicações etc., e, principalmente, do arrasamento das economias locais. Em algumas dessas regiões a destruição de lavouras e rebanhos, trará reflexos negativos para o abastecimento de mercados consumidores de outras regiões não atingidas. Como a do

Pantanal, que influirá no suprimento de carne, e a de St.^a Catarina, no de cereais, carvão e outros.

Devemos ter confiança nos homens do novo Governo que, atentos e cientes das suas responsabilidades, estão atuando nas áreas atingidas e utilizando todos os recursos para enfrentar a calamidade, não só quanto aos efeitos imediatos como quanto aos seus reflexos.

Inundações catastróficas acontecem, já aconteceram e acontecerão, certamente.

Não está na mão de ninguém impedir que aconteçam, ou prever com exatidão quando vão acontecer.

O que se impõe é estar apto a enfrentá-las e tudo fazer para minorar os seus efeitos, e isto está sendo feito.

Calamidades como as que ora nos atingem não ocorrem só aqui: ocorrem em todo o mundo, como por exemplo ocorreu há dias nos E. Unidos, causadas pelo desencadeamento simultâneo de 100 furacões, que arrasaram vários Estados.

Cem furacões (pelo menos foi o que a imprensa noticiou) que causaram uma devastação que nada ficou a dever à de Hiroshima e Nagasaki, devida às bombas atômicas que, até agora, foram as únicas utilizadas como arma de guerra, e, aliás, eram de alguns "megatinhos".

E Deus queira que, realmente, tenham sido as únicas.

Mas convenhamos, cem furacões ao mesmo tempo "é furacão" demais, é azar demais, ou outra coisa qualquer que escape à nossa especulação...

Em qualquer caso, dá para desconfiar...

Mas, voltando ao nosso Brasil, quero focalizar uma outra espécie de inundação que, segundo foi noticiado (uma só vez e por uma única emissora de rádio, pois a notícia não se repetiu) ocorreu em St.^a Catarina.

A notícia diz que plantadores de cebolas desse Estado, desesperados pela falta de mercado e pelos preços vis pelos quais ainda podiam vender a cebola, preferiram lançá-las a um rio local, abrindo mão de tudo.

Essa cebola que, a duras penas, já encontrou o preço de Cr\$ 0,50 por quilo e que, agora, nem esse preço obteve — quando está barata, alcança no Rio o preço médio de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro), o que é considerado baratíssimo. Mas nem mesmo por Cr\$ 0,30 o quilo conseguiram comprador.

Resultado: uma inundação a mais a somar à causada pelas águas, ou seja, uma inundação também de cebolas, devida não ao intemperismo mas a outras causas.

Causas que, ao contrário das devidas ao intemperismo, são facilmente previsíveis e evitáveis.

Para esse tipo de "inundações" é que chamo a atenção das autoridades mais diretamente ligadas ao assunto, como o Ministério de Agricultura, a SUNABE, CIBRAZEM, COBAL etc.

A ação dos especuladores, dos atravessadores e outras espécies de esqualos (tubarões) que enriquecem à custa da exploração dos produtores e da fome do povo, essa é perfeitamente previsível e evitável.

É só usar mão-de-ferro que quebre os dentes afiados e corte as garras desses animais, mistos de tubarão com ave de rapina, talvez tubarões voadores ou carcarás anfíbios.

Ou seja, prever e impedir as inundações causadas por precipitações anormais de chuvas, difícil e custoso.

Mas prever e impedir inundações como as das cebolas em St.^a Catarina, isto é facilíssimo — basta agir com energia contra o tubaronato de alto e baixo níveis.

Era o que tinha a dizer. **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

Item 1:

Discussão, em turno único do Projeto de Decreto Legislativo nº 05, de 1974 — CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 05/74 — CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.292, de 11 de dezembro de 1973, que altera a legislação do Imposto sobre Produtos Industrializados quanto ao valor tributável das bebidas, e dá outras providências.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

O SR. JOSÉ BONIFÁCIO NETO — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Bonifácio Neto.

O SR. JOSÉ BONIFÁCIO NETO (Encaminhamento de votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, está em votação Decreto-lei que altera a legislação do IPI quanto ao valor tributável das bebidas, Decreto-lei esse que escapa evidentemente à permissão constitucional. É sabido que o Decreto-lei representa uma exceção e, como tal, deve ser utilizado com a parcimônia possível. A Constituição, no seu art. 55, estabelece os limites desse uso. Deve existir a urgência ou o relevante interesse público. Vamos ao caso presente.

Sr. Presidente, cogita-se de um Decreto-lei que altera a legislação do Imposto Sobre Produtos Industrializados quanto ao valor tributável das bebidas. Consoantes a Exposição de Motivos do então Ministro Interino da Fazenda, Dr. José Flávio Pécora, pretendeu-se com esse Decreto-lei estender às bebidas nele mencionadas uma disposição especial sobre a base do cálculo do imposto relativo a produtos industrializados. Procurou-se excluir do valor tributável desse imposto a parcela correspondente ao custo dos recipientes e embalagens devolvidos, uma vez atendidas as exigências estabelecidas.

Sr. Presidente, nenhuma só vez a referida Exposição de Motivos menciona o relevante interesse público e, quanto à urgência, sequer faz a menor alusão.

Por seu turno, o parecer da nobre Comissão Mista que apreciou a matéria, depois de transcrever um longo trecho daquela Exposição de Motivos ministerial e também discurso pronunciado na Câmara dos Deputados a respeito do assunto pelo eminente Relator da matéria na Comissão Mista, limitou-se a comentar que esse Decreto-lei objetivava autorizar a remissão de créditos tributários relativos a esse imposto. E diz, então, o parecer da Comissão Mista: "Trata-se de medida justa."

Sr. Presidente, evidentemente, no caso, não entra em jogo a justiça ou injustiça da medida. Aquilo contra o que se reclama desta tribuna é o uso indiscriminado do Decreto-lei, numa usurpação das prerrogativas do Poder Legislativo. A Constituição traça a esfera de competência de cada um dos Poderes, e quando o Decreto-lei escapa ao permissivo constitucional é evidente que ele se apresenta eivado de inconstitucionalidade. Daí por que o MDB, na sua posição vigilante, não pode aceitar o presente projeto de decreto-legislativo. Por este motivo, por meu intermédio, a sua Liderança manifesta o seu voto contrário à aprovação do mesmo.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Os Srs. Deputados que aprovam o projeto, permaneçam sentados. (Pausa.) Aprovado.

Os Srs. Senadores que aprovam o projeto, queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto-legislativo na Câmara e no Senado, dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) —

Item 2:

Discussão, em turno único do Projeto de Decreto Legislativo nº 06, de 1974 — CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 06/74 — CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.297, de 26 de dezembro de 1973, que acresce uma alínea j ao artigo 13, item II, da Lei nº 4.452, de 5 de novembro de 1964.

Em discussão o projeto.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar discutir a matéria, irei declarar encerrada a discussão. (Pausa.)

Encerrada.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Aprovado o projeto de Decreto Legislativo na Câmara e no Senado e dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Esta Presidência convoca sessão do Congresso Nacional, a realizar-se amanhã, às 10.30 horas, destinada à discussão e votação dos Projetos de Decreto Legislativo nºs 07 e 08/74, que aprovam os textos dos Decretos-leis nºs 1.298 e 1.305, de 1973.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se às 21 horas e 20 minutos.)

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Editada pelo Senado Federal

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS

Direção: LEYLA CASTELLO BRANCO RANGEL

NÚMEROS PUBLICADOS

	Cr\$
— janeiro a março — nº 1 (1964)	5,00
— abril a junho — nº 2 (1964)	esgotada
— julho a setembro — nº 3 (1964)	"
— outubro a dezembro — nº 4 (1964)	"
— janeiro a março — nº 5 (1965)	esgotada
— abril a junho — nº 6 (1965)	"
— julho a setembro — nº 7 (1965)	"
— outubro a dezembro — nº 8 (1965)	"
— janeiro a março — nº 9 (1966)	"
— abril a junho — nº 10 (1966)	"
— julho a setembro — nº 11 (1966)	"
— outubro a dezembro — nº 12 (1966)	"
— janeiro a junho — nºs 13 e 14 (1967)	"
— julho a dezembro — nºs 15 e 16 (1967)	"
— janeiro a março — nº 17 (1968)	"
— abril a junho — nº 18 (1968)	"
— julho a setembro — nº 19 (1968)	5,00
— outubro a dezembro — nº 20 (1968)	5,00
— janeiro a março — nº 21 (1969)	5,00
— abril a junho — nº 22 (1969)	5,00
— julho a setembro — nº 23 (1969)	5,00
— outubro a dezembro — nº 24 (1969)	15,00
— janeiro a março — nº 25 (1970)	10,00
— abril a junho — nº 26 (1970)	esgotada
— julho a setembro — nº 27 (1970)	10,00
— outubro a dezembro — nº 28 (1970)	10,00
— janeiro a março — nº 29 (1971)	10,00
— abril a junho — nº 30 (1971)	10,00
— julho a setembro — nº 31 (1971)	10,00
— outubro a dezembro — nº 32 (1971)	10,00
— janeiro a março — nº 33 (1972)	10,00
— abril a junho — nº 34 (1972)	10,00
— julho a setembro — nº 35 (1972)	10,00
— outubro a dezembro — nº 36 (1972)	10,00
— janeiro a março — nº 37 (1973)	10,00

ÍNDICE DO SUMÁRIO DA REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA — Nºs 1 A 30 (enviaremos gratuitamente a quem nos solicitar).

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 31 (julho a setembro de 1971)

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

- "As diversas espécies de lei"
Senador Franco Montoro
- "Organização Jurídica do Notariado na República Federal da Alemanha (um estudo da solução de problemas insolúveis no Brasil)"
Prof. A. B. Cotrim Neto
- "O congelamento do poder mundial"
Embaixador J. A. de Araújo Castro
- "O planejamento e os organismos regionais como preparação a um federalismo das regiões (a experiência brasileira)"
Prof. Paulo Bonavides
- "Aspectos polêmicos do Estatuto Jurídico da Mulher Casada" (Lei nº 4.121, de 27-08-62)
Prof. Carlos Dayrell
- "Situação jurídica da NOVACAP"
Dr. Dario Cardoso
- "Os Direitos Autorais no Direito Comparado"
Prof. Roberto Rosas
- "Perguntas e reservas a respeito do Plano de Integração Social"
Prof. Wilhelmus Godefridus Hermans
- "Euclides de Cunha e a Rodovia Transamazônica"
Dr. G. Irineo Joffily

- "O Senado e a nova Constituição"
Dr. Paulo Nunes Augusto de Figueiredo
- "O Assessoramento Legislativo"
Dra. Atyr de Azevedo Lucci

PROCESSO LEGISLATIVO

- "Decretos-Leis"
Caio Torres
- "Iniciativa e tramitação de Projetos"
Jesse de Azevedo Barquero

PESQUISA

- "Os Direitos da Companheira"
Ana Valdez A. N. de Alencar

DOCUMENTAÇÃO

- "Poluição"
João Bosco Altoé

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 32 (outubro a dezembro de 1971)

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

- "Política do desenvolvimento urbano"
Senador Carvalho Pinto
- "O problema das fontes do Direito. Fontes formais e materiais. Perspectiva filosófica, sociológica e jurídica"
Senador Franco Montoro
- "A Televisão Educativa no Brasil"
Prof. Gilson Amado
- "Rui, a defesa dos bispos e a questão do foro dos crimes militares: duas retificações necessárias"
Prof. Rubem Nogueira
- "A proteção jurisdicional dos direitos humanos no Direito Positivo Brasileiro"
Des. Hamilton de Moraes e Barros
- "Sobre a metodologia do ensino jurídico"
Prof. Hugo Gueiros Bernardes
- "Prerrogativas dos bens dominiais — insuscetibilidade de posse civil"
Des. José Júlio Leal Fagundes
- "O instituto da aposentadoria na atual Constituição"
Prof. Carlos Dayrell
- "O apoio técnico e administrativo ao Partido e ao Parlamentar"
Prof. Sully Alves de Souza
- "Redução dos custos gráfico-editoriais"
Prof. Roberto Ávila Amaral Vieira

PESQUISA

- "Adoção"
Ana Valdez Ayres Neves de Alencar
- "Incentivos fiscais no planejamento"
Walter Faria

DOCUMENTAÇÃO

- "Contabilidade: ensino e profissão"
João Bosco Altoé

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas.

Os pedidos devem ser endereçados à

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS — SENADO FEDERAL
ANEXO I — 11º ANDAR — 70.000 — PRAÇA DOS TRÊS PODERES
BRASÍLIA — DF

LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

HISTÓRICO DA LEI Nº 4.740, de 15-7-1965

Tomos I e II, num total de 926 páginas.

PREÇO DOS DOIS TOMOS: Cr\$ 40,00

LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

**HISTÓRICO DAS LEIS Nºs 5.682, de 21-7-1971
e 5.697, de 27-8-1971**

Tomos I e II, num total de 892 páginas.

**Publicação da Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
(antiga Diretoria de Informação Legislativa)**

PREÇO DOS DOIS TOMOS: Cr\$ 40,00

AS OBRAS EDITADAS PELA SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS (ANTIGA DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA) DEVEM SER SOLICITADAS A ESSA SUBSECRETARIA (SENADO FEDERAL — ANEXO I — 11º ANDAR)

70.000 — PRAÇA DOS TRÊS PODERES — BRASÍLIA-DF

“MANUAL DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA MUNICIPAL”

Volume com 64 páginas — Preço Cr\$ 5,00

ÍNDICE

- I — Da Filiação Partidária
- II — Convocação da Convenção Municipal
- III — Registro das Chapas
- IV — Impugnação do Registro
- V — Instalação e Funcionamento da Convenção
- VI — Ata da Convenção
- VII — Dos Livros do Partido
- VIII — Dos Diretórios Municipais
- IX — Das Comissões Executivas
- X — Dos Delegados dos Diretórios
- XI — Do Registro dos Diretórios
- XII — Dos Municípios sem Diretórios
- XIII — Prazo de filiação para concorrer às eleições municipais de 1972
- XIV — Diretórios Distritais e órgãos de cooperação

ANEXO

- a) Modelo nº 1 — Edital de Convocação da Convenção Municipal
- Modelo nº 2 — Notificação de Convencional para comparecer à Convenção
- Modelo nº 3 — Requerimento de Registro de Chapas
- Modelo nº 4 — Autorização coletiva para inscrição de candidato
- Modelo nº 5 — Ata da Convenção
- Modelo nº 6 — Termos de Abertura e Encerramento
- Modelo nº 7 — Edital de Convocação de Diretório Municipal
- Modelo nº 8 — Notificação aos membros do Diretório
- Modelo nº 9 — Requerimento ao Juiz Eleitoral indicando os Delegados
- b) RESOLUÇÃO nº 9.058, de 3 de setembro de 1971, do Tribunal Superior Eleitoral

O CONGRESSO NACIONAL E O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

HISTÓRICO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 7, DE 7-9-70

COMISSÃO MISTA

- Designação de membros (DCN — 22-8-1970, pág. 464).
- Instalação — 1ª Reunião (DCN — S. II — 22-8-1970, pág. 3.486)
- Debates — 2ª Reunião (DCN — S. II — 12-9-1970, pág. 3.837)

DISCURSOS

(Na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e em Sessão Conjunta do Congresso Nacional — vide índice de oradores)

DISCUSSÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 596)

EMENDAS

- (DCN — 2-9-1970, pág. 477)
- Parecer do Relator às emendas (DCN — 3-9-1970, pág. 542)
- Debates na Comissão Mista; votação das emendas na Comissão Mista (DCN — S.II — 12-9-1970, pág. 3.837)
- Votação das emendas (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

LEITURA DO PROJETO

(DCN — 22-8-1970, pág. 464)

MENSAGEM Nº 13/70

Do Poder Executivo, encaminhando o Projeto à consideração do Congresso Nacional (DCN — 22-8-1970, pág. 464)

PARECER DA COMISSÃO MISTA

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PARECER DO RELATOR

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

— Mensagem do Poder Executivo, solicitando que a matéria se transforme em Projeto de Lei Complementar — (DCN — S. II — 27-8-1970, pág. 3.560)

SANÇÃO

— Lei Complementar nº 7/70 (D.O — 8-9-1970, 1ª pág.)

SUBSTITUTIVO DO RELATOR

(DCN — 3-9-1970, pág. 558)

— Votação em Sessão Conjunta, aprovação (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

VOTAÇÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 613)

DECLARAÇÕES DE VOTOS

(DCN — 4-6-1970, pág. 617)

Volume com 356 páginas — Preço: Cr\$ 10,00

TRABALHO ELABORADO E REVISADO PELA
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
(antiga DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA)

REGIMENTO INTERNO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

1972 — Cr\$ 10,00

ANAIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1967

OBRA ELABORADA PELA
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS
(antiga DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA)
COMPREENDEM 7 VOLUMES — PREÇO — Cr\$ 74,00

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

QUADRO COMPARATIVO — PREÇO — Cr\$ 8,00

DIRETRIZES E BASES PARA O ENSINO — TOMOS I e II

LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971
Preço — Cr\$ 30,00

REFORMA AGRÁRIA — TRÊS VOLUMES

PREÇO DOS TRÊS VOLUMES — Cr\$ 30,00

REGIMENTO INTERNO E TABELA DE CUSTAS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL COM ÍNDICE E LEGISLAÇÃO CITADA

VOLUME COM 104 PÁGINAS — PREÇO Cr\$ 5,00

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50